

Vianna despede-se com inaugurações e festas

Inaugurações, discursos, coquetel e farta distribuição de livros marcaram, na manhã de ontem, o término da gestão da Mesa do Senado sob a presidência do senador Luiz Vianna Filho, que se despediu emocionado e afirmando que a maior honra para um brasileiro era justamente atingir o cargo que deixou, bem como garantindo que o Congresso Nacional reúne o que há "de melhor, de mais expressivo e mais voltado para o interesse público".

As inaugurações começaram pelas obras de ampliação do Centro de Processamento de Dados do Senado Prodases, e prosseguiram com a "ala Alexandre Costa" e a nova decoração do salão de honra da Casa. Os livros distribuídos, em número de quatro, integram a coleção "Ação e Pensamento da República, e foram editados pelo Senado, Fundação Casa Ruy Barbosa e MEC: "Idéias Econômicas", de Joaquim Murtinho, "Idéias Sociais", de Jorge Street, "Dados Biográficos de Ex-presidentes do Senado — 1826 a 1979", e "Dados Biográficos dos Senadores — 1946 a 1970".

Pouco depois das 11 horas, quase 100 funcionários e 15 senadores aguardavam Luiz Vianna Filho à entrada da "ala Alexandre Costa", com salas para reuniões e infra-estrutura burocrática. A placa foi descerrada pelos senadores Jarbas Passarinho e Nilo Coelho e, em discurso, Luiz Vianna Filho considerou que não se tratava "nem de luxo nem de ostentação,

mas um local adequado para o trabalho, com conforto, dos senadores".

Luiz Vianna Filho elogiou o trabalho de Alexandre Costa, primeiro secretário, responsável pelas obras, e também o primeiro biônico a merecer homenagem significativa no Senado, assinalando: "O que estava espiritualmente marcado ficará materialmente para a posteridade".

Em seguida, o biônico discursou e enumerou as obras realizadas durante seu ano e meio de gestão, que totalizaram a área de 53.723 metros quadrados, dos quais 32.646 de obras novas e 21.077 de reformas. Sem citar os gastos de sua administração, o biônico maranhense preferiu destacar que o sistema de som por ele implantado "não é o melhor do Brasil, mas de toda a América Latina", e que o som do plenário, sob seu controle, "catu para 40 decibéis, no lugar de impossíveis 80 decibéis anteriores". Ao terminar seu discurso, Costa ironizou ainda o ministro Delfim Neto — "é mais uma festa dos políticos".

A comitiva dirigiu-se em seguida para o salão de honra do Senado, cuja nova decoração mereceu os elogios do biônico Dinarte Mariz. No local, o biônico Murilo Badaró saudou Luiz Vianna Filho e este, em seguida, agradeceu emocionado. Os livros foram distribuídos e todos comeram salgadinhos e tomaram champanha, refrigerantes e suco de tomate.